

Esquemas orientados para o produto na derivação sufixal

Bruno Maroneze

Universidade Federal da Grande Dourados
(UFGD)

I Dia da Morfologia

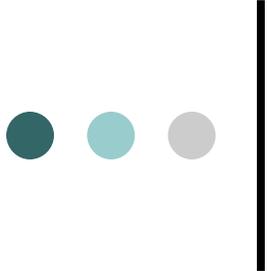
Universidade de São Paulo

25 de setembro de 2012



Plano da apresentação

- O que são esquemas orientados para o produto
- Regras de formação de palavras x esquemas
- Esquemas orientados para o produto na derivação sufixal
 - Sufixo *-vel*
 - Sufixo *-izar*
 - Sufixo *-izar*
 - Sufixo *-agem*
 - Sufixo *-mente*
 - Sufixo *-ndo*
 - Sufixos de grau
- Interpretação semasiológica dos derivados
- Considerações finais



O que são esquemas orientados para o produto

- Texto fundador: Bybee & Slobin (1982)
 - Os autores identificam uma classe de verbos ingleses em que não é possível estabelecer regras para formar o passado a partir do presente
 - No entanto, as formas do passado constituem uma classe relacionada por semelhanças de família
 - Assim, postula-se um esquema para a forma “derivada”

Classe de verbos estudada por Bybee & Slobin (1982)

Subclasse A		
Cons. final	verbo	tradução
m	swim/swam/swum	nadar
n	begin/began/begun	começar
	run/ran	correr
ng	ring/rang/rung	soar
	sing/sang/sung	cantar
	spring/sprang/sprung	saltar
nk	drink/drank/drunk	beber
	shrink/shrank/shrunk	encolher
	sink/sank/sunk	afundar

Subclasse B		
Cons. final	verbo	tradução
n	spin/spun	girar
	win/won	vencer
ng	bring/brung	trazer
	cling/clung	agarrar
	fling/flung	lançar
	hang/hung	pendurar
	sling/slung	atirar
	sting/stung	ferroar
	string/strung	enfileirar
	swing/swung	balançar
wring/wrung	torcer	
nk	slink/slunk	sair furtiva/e
k	sneak/snuck	andar furtiva/e
	stick/stuck	espetar
	strike/struck	golpear
	shake/shuck	sacudir
g	dig/dug	cavar
	drag/drug	arrastar



Regras x esquemas

- Na abordagem lexicalista (cf., entre outros, Aronoff, 1976), as palavras são formadas por meio de regras



Regras de formação de palavras

- $[PALAVRA]_X \rightarrow [[PALAVRA]+Suf]_Y$
- $[accept]_V \rightarrow [[accept]+able]_A$
(adaptado de Scalise & Guevara, 2005)



Hipótese da Base Unitária (HBU)

- Um afixo não pode se unir a *qualquer* categoria lexical, ele seleciona palavras de uma e somente uma categoria. Assim, quando encontramos um afixo que aparentemente seleciona mais do que uma categoria, somos forçados a concluir que há (pelo menos) dois afixos homófonos. Por exemplo, *-able* geralmente se une a Vs (*acceptable*), mas também é encontrado unido a Ns (*charitable*). De acordo com a HBU, portanto, há dois sufixos *-able* e isso
7 é apoiado por dois fatos. (continua...)



Hipótese da Base Unitária (HBU)

- Primeiramente, adjetivos denominais em *-able* podem ser derivados com *-ness* mas não com *-ity* (*charitableness*, **charitability*), enquanto adjetivos deverbais em *-able* não apresentam tal preferência (*acceptability*, *acceptableness*). Segundo, a semântica dessas formações é diferente (ou seja, adjetivos deverbais em *-able* podem ser parafraseados por “capaz de ser *X-ado*”, enquanto adjetivos denominais em *-able* significam “caracterizado por *X*”). (SCALISE; GUEVARA, 2005, pp. 162-3, tradução minha)



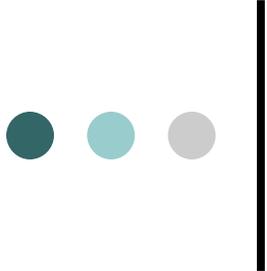
HBU modificada

- Como a HBU mostrou ser muito forte /.../ Scalise (1984) propôs que a HBU possa ser verdadeira apenas se, em vez de categorias plenas, levarmos em consideração traços sintáticos como $[\pm N]$ e $[\pm V]$; a HBU Modificada de Scalise seria lida assim: um afixo seleciona como base apenas itens marcados ou como $[+N]$ ou como $[+V]$ /.../ A hipótese reformulada nesses termos parece capaz de dar conta de um grande número de casos. (SCALISE; GUEVARA, 2005, p. 163)
 - De acordo com a HBU modificada, não haveria sufixos que se unissem a verbos (que são $[-N]$) e a substantivos (que são $[-V]$). Portanto, o sufixo *-able* continuaria sendo considerado como dois sufixos homófonos



Uma possível contestação?

- Os dados mostram que o mesmo sufixo pode se unir a classes diferentes
- A palavra *charitability*, marcada como impossível, é um neologismo com 11 mil ocorrências no Google
- A diferença semântica apontada pode ser decorrente da semântica da base e, portanto, não dizer respeito ao sufixo
 - Uma paráfrase como “que pode ser X” parece dar conta de ambos os significados



Análise como salto de etapas

- É possível analisar a dupla possibilidade de combinação como um caso de salto de etapas (cf. Sandmann, 1994)
- Bechara (2004, p. 343) defende explicitamente essa análise para os sufixos *-ndo* e *-vel*
- Essa análise confirma a ideia de que os derivados formam uma classe mais coerente do que as bases



Regras x esquemas

- Nos casos de sufixos que se unem a várias classes, os derivados formam uma classe mais coerente do que as bases
- Portanto, é possível descrevê-los por meio de esquemas orientados para o produto



Exemplos: sufixo *-vel*

- Une-se a verbos (*clicável, instalável*) e a substantivos (*medalhável, prefeitável*)
- **Em ambos os casos**, a base denota um evento que pode ocorrer com o substantivo a que o adjetivo se refere
- As bases substantivas denotam especificamente o resultado final do evento
 - É como se o sufixo tivesse a capacidade de “converter” o substantivo em verbo (no aspecto acabado)



Exemplos: sufixo *-izar*

- Une-se a adjetivos (*culpabilizar*, *instrumentalizar*) e a substantivos (*bergmanizar*, *novelizar*)
- O significado (**idêntico nos dois casos**) pode ser parafraseado por “tornar X”
- O sufixo induz uma interpretação adjetival nos substantivos: *bergmanizar* é “adquirir **características** de Bergman”
 - É como se o sufixo tivesse a capacidade de “converter” o substantivo em adjetivo



Exemplos: sufixo *-agem*

- O sufixo *-agem* pode se unir a substantivos (*bandidagem, cartolagem, peruagem, veadagem*) e a verbos (*bisbilhotagem, sexagem*)
- Na quase totalidade dos empregos neológicos, tem conotações pejorativas (tanto com verbos como com substantivos)
- Em ambos os casos, tem significado de ação (em geral, habitual). Ao se unir a substantivos, induz uma interpretação de um aspecto habitual de um evento (*bandidagem* = “modo de **agir habitual** de um bandido”)
- Exceção: emprego em coletivos (*cartolagem* = “conjunto de cartolas”)



Exemplos: sufixo *-mente*

- Normalmente, une-se a adjetivos para formar advérbios (*babacamente, infernalmente*)
- No entanto, esporadicamente se une a substantivos (*heloísa-helenamente, caranguejamente*)
- O significado do derivado é o mesmo em ambos os casos (advérbio de modo)
- O substantivo-base é interpretado como uma característica
 - É como se o sufixo tivesse a capacidade de “converter” o substantivo em adjetivo



Exemplos: sufixo *-ndo*

- O *-ndo* formador de gerúndio e o *-ndo* de *autografando* e *concurando* são o mesmo sufixo?
- Três possibilidades de análise
 - a) dois sufixos homófonos: *-ndo* (*andando*, *comendo*) e *-ndo* (*concurando*)
 - b) um único sufixo com a mesma contribuição semântica; as diferenças semânticas do derivado decorrem de propriedades sintáticas
 - c) o substantivo resulta de um processo de conversão a partir do gerúndio verbal



Exemplos: sufixo *-ndo*

- a) dois sufixos homófonos
 - Essa análise ignora as semelhanças semânticas
 - Em ambos os casos, tem-se o significado de evento em seu aspecto durativo e/ou iterativo



Exemplos: sufixo *-ndo*

- b) um único sufixo x c) conversão
 - Em ambas, as diferenças semânticas são decorrentes da sintaxe
 - A análise como conversão, no entanto, fica dificultada pela inexistência (ou existência marginal) de verbos como *concurrar*
 - Mais provavelmente, não há diferenças significativas em ambas análises



Exemplos: sufixos de grau

- São o maior exemplo de esquemas orientados para o produto
- Podem aparecer com substantivos (*casinha, casona*) com adjetivos (*grandinho, grandão*) e com verbos, em formas nominais (*correndinho, dormindinho*) e em formas finitas (*gosteizinho, gosteizão*)
- Silva (2006), entre outros, demonstra a coerência semântica interna dos vários empregos do diminutivo



Semasiologicamente...

- *prefeito*
 - *Ser humano*
 - *Chefe do poder executivo de um município*
 - *Administra uma prefeitura*
 - ***É escolhido por um processo eleitoral***
 - *Cargo desejado por muitos*
 - *Exige em geral alguma experiência política*
 - ...
- A característica destacada é a que é ativada na interpretação de *prefeitável*
- Seria um caso de *zona ativa* (Langacker, 2008)?
- A semântica de *frames* (p. ex. Fillmore, 1977) poderia trazer alguma luz sobre a questão?



Semasiologicamente...

- Seria possível ver aqui a atuação de um processo metonímico?
 - EVENTO PELO RESULTADO
 - (*eleger*) por (*prefeito*)
- O mesmo raciocínio pode ser estendido para os outros casos
 - CARACTERÍSTICAS PELO OBJETO QUE AS APRESENTA (*novelizar, caranguejamente*)
 - HÁBITO PELO INDIVÍDUO QUE O APRESENTA (*bandidagem*)
 - ...



Semasiologicamente...

- A importância do conhecimento enciclopédico e do contexto
 - Quais características de *novela*? De *caranguejo*? Quais hábitos de *bandido*?



Considerações finais

- Em muitos casos (todos?), a derivação sufixal é mais adequadamente descrita como um esquema orientado para o produto
 - Dito de outra forma, importa mais o ponto de chegada do que o de partida
 - O mesmo raciocínio pode ser estendido para a derivação prefixal
- Semanticamente, há que se considerar a contribuição da base, do sufixo e do conhecimento enciclopédico
 - A metonímia parece estar fortemente presente na interpretação dos derivados
 - Talvez seja a metonímia a operação cognitiva que permite interpretar as diferentes combinações do sufixo



Referências bibliográficas

- ARONOFF, Mark. **Word formation in generative grammar**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1976.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BYBEE, Joan L.; SLOBIN, Dan I. Rules and schemas in the development and use of the English past tense. **Language** vol. 58, n. 2, Jun. 1982, pp. 265-289.
- FILLMORE, Charles. Scenes-and-frames semantics. In: ZAMBOLLI, A. (org.) **Linguistic structure processing**. Amsterdam: North Holland Publishing Company, 1977.
- LANGACKER, Ronald. **Cognitive grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- SANDMANN, Antonio José. Salto de etapa(s) na formação de palavras. **D.E.L.T.A.**, vol. 10, n. 1, 1994, pp. 83-87.
- SCALISE, Sergio; GUEVARA, Emiliano. The lexicalist approach to word-formation and the notion of the lexicon. In: STEKAUER, Pavol; LIEBER, Rochelle (eds.) **Handbook of Word-Formation**. Dordrecht: Springer, 2005.
- SILVA, Augusto Soares da. Polisemia na morfologia: o diminutivo. In: . **O mundo dos sentidos em português**. Coimbra: Almedina, 2006, pp. 299-244.